



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Simpósio de Ensino de Graduação

A COMPLEXIDADE DO ABORTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO: DIREITO À VIDA X DIREITO À LIBERDADE

Autor(es)

LUDIMILA TAINÁ VIANA NERES

Orientador(es)

DILSON CAVALCANTI BATISTA NETO

Resumo Simplificado

A interrupção voluntária da gravidez por meio do aborto é uma questão altamente controversa por todo o mundo. É um fato social um tanto quanto complexo de se tratar, pois esta não é uma questão que envolve apenas os Direitos Humanos previstos no art. 5º da CRFB/88, mas tem a ver também com sérias questões individuais, como religião, moral, cultura, condições econômicas, dentre outros. Esta questão traz em seu bojo um conflito entre dois direitos fundamentais: o direito à vida do feto *versus* o direito de liberdade, o direito de igualdade da mãe e a ainda a integridade física da mãe, ou seja, o direito que a mulher tem sobre o seu próprio corpo. A proibição total é uma medida que ocorre somente nos países em desenvolvimento. Sobre este assunto, não podemos desconsiderar um fato social muito notório e relevante, o fato de que a prática do aborto em países onde o mesmo é crime é quase tão comum quanto nos países onde o aborto é legalizado, mas com uma diferença importante: nos países em que a legislação criminaliza o aborto, o aborto é cometido de forma clandestina e insegura causando sérios problemas e prejuízos à saúde da mãe, enquanto nos países onde o aborto é legalizado, o mesmo é cometido de forma segura, porém em todos os casos a integridade psíquica da mãe é sempre afetada. Mas há ainda outros fatos chocantes e indescritivelmente importantes a serem analisados: dez mil mulheres brasileiras morrem por ano em consequência da prática do aborto ilegal e mais de cinquenta milhões de crianças tem sua vida ceifada todos os anos por meio do aborto - um número de vidas incomparavelmente superior aos seis milhões que morreram no genocídio contra os judeus durante a última guerra mundial. A Igreja Católica e outras denominações evangélicas não aceitam moralmente falando o aborto, por entenderem que a vida se inicia na concepção, o que de fato ocorre, pois o zigoto (constituído pelo espermatozoide e pelo óvulo) não é uma mera célula do pai ou da mãe, pois possui uma mensagem genética própria e única. Nunca existiu nem existirá na história um ser idêntico a ele que vai se desenvolver, de acordo com os condicionamentos impostos pelo meio, até à velhice e à morte. É uma vida que independe de que algo lhe seja acrescentado, senão a nutrição, o oxigênio e o tempo para mantê-la. Mas muitas pessoas, embora discordem moralmente desta prática, concordam, por razões pragmáticas ou filosóficas. Atualmente, com os avanços da ciência e com a evolução da sociedade, surgiram projetos de lei e grandes questionamentos abordando a realização do aborto de forma descriminalizada, contrapondo-se a realidade religiosa e a fortes princípios éticos. Dada a complexidade do tema, não há uma resposta simples a tantos questionamentos. Tal complexidade é decorrente das inúmeras variáveis subjetivas e circunstanciais envolvidas. O presente trabalho obviamente não encerra a discussão, mas tem o objetivo de provocar profundas reflexões referentes ao que é exposto no mesmo.